

Folha de S. Paulo

27/5/1984

Depois do acordo, muda vida do Interior

ANTENOR BRAIDO

Da nossa equipe de reportagem

Dez funcionários braçais da prefeitura de Barretos pediram demissão no início da semana para trabalhar nas colheitas de laranja. Preferiram os Cr\$ 300 mil mensais que podem ganhar nos laranjais do que os Cr\$ 130 mil que o município lhes pagava. Uma empregada doméstica de Morro Agudo, cidade vizinha, largou o serviço que fazia numa casa de família (Cr\$ 25 mil) e foi ser "bituqueira" — denominação que recebe o bóia-fria que recolhe a cana deixada pelo guincho — com um salário de Cr\$ 100 mil por mês.

Depois dos acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) trabalhar na colheita de cana e de laranja passou a ser muito atrativo para os trabalhadores rurais do interior do Estado de São Paulo, historicamente esquecidos. "Vamos ficar sem empregados para serviços gerais e empregadas domésticas", diz assustado Paulo Fiatikoski, prefeito pedessista de Morro Agudo. Mais realista, o prefeito de Jaú, Otávio Celso de Almeida Prado, do PMDB, acha que "vai ter trabalho para todo mundo".

Quinze dias após a explosão dos bóias-frias de Guariba, uma nova realidade começa a chegar para os trabalhadores do campo. E antes dos salários razoáveis, emerge como marco histórico a perspectiva de profissionalização. "Esse passo é fundamental", assinala o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianoto, avalista dos acordos. Semana passada, ele visitou oito cidades do Interior "para sentir de perto, conforme explicou, as novas transformações".

Por enquanto, usineiros, bóias-frias e sindicatos (de trabalhadores e patronais), ainda se mostram confusos diante da nova situação que se coloca. Mas Luis Hamilton Montans, presidente do Sindicato Rural (dos usineiros) de Jaboticabal, um dos responsáveis pelo acordo da cana, revela otimismo. "No meu modo de ver as coisas, afirma, todo mundo vai sair ganhando".

"Os usineiros, explica, porque terão que deixar de lado a individualidade e se preparar para novas negociações e para isso é indispensável a união de todos. Para os trabalhadores do campo, ele vê uma perspectiva muito boa, pois ganham uma identidade profissional. E do ângulo dos sindicatos, assinala Montans, será fundamental uma boa sintonia entre as bases e as lideranças".

A expectativa

O comandante Niblo Sarraceni, mais de 22 mil horas de vôo, logo após pousar no aeroporto de Jaboticabal na terça-feira, brincou com Pazzianoto, antes que este deixasse o avião. "Secretário sofredor, disse sorrindo, chegamos". Lá fora, esperavam Pazzianoto e seis prefeitos de cidades vizinhas e mais de uma dezena de líderes sindicais.

Dez minutos depois, numa rápida reunião, prefeitos e líderes sindicais querem saber o que vai acontecer de agora em diante. "Nem eu sei, responde o secretário. O fundamental é que fizemos dois acordos, iniciamos um diálogo nunca feito até agora entre trabalhadores e patrões. O resto vai depender de cada um de nós".

Estevan Salvani, presidente do sindicato patronal de Taquaritinga, aceita a explicação mas, irritado, reclama da explosão dos bóias-frias de Guariba. "Foi um movimento organizado, com a

influência de gente estranha. Os trabalhadores nunca fizeram isso". Em seguida passou a acusar o padre José Domingos Bragheto, da Pastoral da Terra, que estava presente. "O sr. é um dos responsáveis pelo que aconteceu..."

Nem conseguiu terminar a frase e o presidente do Sindicato dos trabalhadores de Guariba, Benedito Magalhães, passou a defender o padre. "Dá licença! Não concordo com essas afirmações. O padre Bragheto não tem responsabilidade de nada. Foi o trabalhador mesmo que se revoltou". No meio da mesa, Pazzianoto pede um aparte. "O importante não é ficarmos brigando criar polêmica. Isso não resolve nada. Estamos diante de uma nova realidade. O que vale é daqui para frente".

O prefeito de Monte Alto, José Vitorino Rodrigues, diz que em seu município os trabalhadores do setor de cebola, goiaba e outras culturas, também querem ganhar mais. "O que eu posso fazer? pergunta. Minha cidade corre o risco de explodir também..." Novamente Pazzianoto intervém: "Os sindicatos de cada categoria devem negociar. E os prefeitos têm que participar também".

Avanços

Incorporar as lideranças políticas do Interior para o avanço das novas relações trabalhistas que se apresentam, depois da histórica revolta dos bóias-frias, passou a ser outra tarefa de Pazzianotto em seu périplo pelas oito cidades visitadas. "Só assim os acordos celebrados (cana e laranja) poderão vingar", afirma.

Mas o secretário das Relações do Trabalho ressalta que é muito importante a atuação dos sindicatos dos trabalhadores. A maioria deles, no entanto, ainda é dirigida por líderes acomodados ou afastados das categorias. Hélio Neves, de Araraquara, que participou ativamente do acordo de Guariba, reconhece essa realidade.

"As bases passaram por cima dos sindicatos como um rolo compressor. As lideranças precisam analisar rapidamente o que está ocorrendo e ocupar o espaço perdido". Por enquanto, esse espaço está sendo preenchido, em grande parte, por um homem do governo Montoro, o secretário estadual do Trabalho, Almir Pazzianoto. Foi ele quem intermediou o acordo e agora viajou ao Interior para fazer com que eles passassem do papel para a realidade.

A grande ausente continua sendo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). Seu presidente Roberto Horiguchi, durante e depois dos episódios de Guariba, quase não foi citado pelos sindicatos dos bóias-frias. Sua atuação baseou-se mais em desconfiar dos acordos feitos com os usineiros e citricultores. Enquanto isso, as lideranças trabalhistas do campo procuram o secretário estadual do Trabalho.

Para os bóias-frias, no entanto, o importante não é saber quem é o responsável pelos acordos feitos ou quem faturará com eles. A realidade palpável é a possibilidade de ter seu trabalho valorizado. Os setores da cana e laranja conseguiram o que queriam. A partir de agora começa a imperar uma ordem trabalhista no campo. "E a responsabilidade, diz Pazzianoto, é de todo mundo".

(Página 18)